Dados de Catalogação na Publicação:
Bibliotecária Leda Lopes - CRB-10/2064

S612a Simpósio Internacional Música e Crítica (1. : 2017 : Pelotas, RS) [recurso eletrônico].
Anais do I Simpósio Internacional Música e crítica : lembrança aos 80 anos do falecimento de Oscar Guanabarino. / organizadora Amanda Oliveira; organizador e editor Luiz Guilherme Goldberg. Pelotas, 2019.
140 p.

Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/criticamusical/anais/
ISSN: 2596-0628

1. Música. 2. Crítica musical. 3. Oscar Guanabarino. I. Oliveira, Amanda, org. II. Goldberg, Luiz Guilherme,org., ed. III.Título.

CDD 780

Compositoras no Acervo Hermelindo Castello Branco: resgate e divulgação da biografia e produção cancional de Letícia de Figueiredo e Nênia de Carvalho Fernandes

Gisele Pires Mota
Universidade de Brasília
giselepires1@gail.com

Resumo: O recém descoberto Acervo de Hermelindo Castelo Branco, cantor e pianista, trouxe a tona a existência de mais de setenta compositoras brasileiras de canção de câmara. O presente artigo além de apresentar um breve histórico desse acervo, se concentra no resgate biográfico e investigação do repertório cancional de duas dessas compositoras, Letícia Figueiredo e Nênia de Carvalho Fernandes, através da escassa bibliografia encontrada e de reportagens em jornais da época.

Palavras-chave: Canção Brasileira. Compositoras. Letícia Figueiredo. Nênia Carvalho Fernandes. Estudos de Gênero.

Women Composers in Hermelindo Castello Branco Collection: Rescue and Divulgation of the Biography and Art Song Production by Letícia Figueiredo and Nênia Carvalho Fernandes

Abstract: The recently discovered collection of Hermelindo Castelo Branco, singer and pianist, brought to light the existence of more than seventy Brazilian Art Song women composers. This article, besides presenting a brief history of this collection, focuses on the biographical rescue and investigation of the song repertoire of two of these composers, Letícia Figueiredo and Nênia de Carvalho Fernandes, through the scarce bibliography and reports in newspapers of that time.

Keywords: Brazilian Art Song. Women Composers. Letícia Figueiredo. Nênia Carvalho Fernandes. Music and Gender Studies.

1. Sobre o Acervo Hermelindo Castello Branco e suas compositoras.

Esse artigo traz resultados iniciais da pesquisa sobre compositoras de canção de câmara encontradas no acervo particular de Hermelindo Castello Branco (1922-1996), pianista e cantor brasileiro, que teve oportunidade de cantar e tocar com inúmeros cantores de sua época em diversas cidades brasileiras. Tal arquivo de partituras é um dos maiores acervos privados do país, fruto do trabalho de pesquisa daquele artista por toda a sua vida, e contém mais de 6.000 páginas, entre manuscritos e partituras impressas, incluindo centenas de compositores brasileiros, muitos ainda não biografados, com muitas canções inéditas e catálogos completos de compositores já publicados e gravados. Este conjunto de documentos teve o potencial de reunir uma grande equipe de pesquisadores especializados no tema da canção brasileira, visando sua exegese, divulgação e futura ampliação com a incorporação de outros acervos[1].

[1] Nesse ano de 2017 foi cadastrado no CNPQ o grupo de pesquisa: "APHECAB - Acervo de partituras Hermelindo Castello Branco – catalogação, análise e interpretação e divulgação do repertório de canção de concerto do Brasil", já com 17 professores de múltiplas universidades como USP, UNICAMP, UFPEL, UFRJ, UFU, UFMG e UNB. Tal força multi-institucional já envolve mais de 30 alunos nacionalmente (TCCs, Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado) em linhas de pesquisas nas áreas de musicologia,.epistemologia e práxis do processo criativo, estudos interdisciplinares sobre musicologia, linguagem, performance, repertório e interpretação.

O acervo foi doado em Brasília ao Instituto de Piano Brasileiro (IPB) sob responsabilidade de Alexandre Dias. As mais de 6000 páginas foram todas digitalizadas e disponibilizadas aos integrantes do APHECAB (ver nota de rodapé 1). À medida que as digitalizações eram efetuadas recebíamos listas atualizadas do IPB com nome dos compositores e título das canções. Um dado que me chamou muito a atenção e que deu origem a essa pesquisa foi o número de compositoras mulheres, mais de setenta ao total. Somando-se apenas a produção das dez compositoras menos conhecidas ou totalmente desconhecidas e mais prolíficas presentes no AHCB chega-se ao total de 460 canções. Se adicionarmos as canções das já mais conhecidas, pesquisadas e interpretadas Babi de Oliveira (89 canções no acervo), Dinorah de Carvalho (38 canções no acervo) e Helza Camêu (133 canções no AHCB) teremos um total de mais de 700 canções de câmara (somente com a produção de 13 das 75 compositoras).

Como se trata de um trabalho inicial de investigação se faz necessária num primeiro momento a pesquisa biográfica sobre as compositoras e poetas, a catalogação da obra de cada uma. Como fonte de pesquisa usaremos informações em livros sobre o tema como os de BARONCELLI (1987) e ROCHA (1986) as noticias e criticas de jornais, revistas e periódicos, além das partituras manuscritas (autógrafas ou não). Para informações sobre gravações de canções, os sites de comércio de CDs, as páginas pessoais de compositores e intérpretes e os catálogos virtuais de gravações, como o da revista Concerto serão de grande importância. Além disso, sites como o da Academia Brasileira de Música (ABM), Instituto Moreira Salles, Fundação Getúlio Vargas, FUNARTE, Centro de Documentação de Música Contemporânea da Unicamp (CDMC), Museu Villa-Lobos e Biblioteca Nacional serão de grande valia.

Pessoalmente, como pianista atuando na área de música de câmara e de canção de câmara há mais de 20 anos e nunca tendo tocado ou ouvido falar na maioria dessas mulheres, decidi embarcar na investigação sobre essas compositoras pouco ou nada reconhecidas hoje em dia. Nesse artigo trago algumas informações iniciais sobre duas dessas prolíficas compositoras: Letícia de Figueiredo (65 canções) e Nênia Carvalho Fernandes (44 canções). A escolha, além do número de peças, se deu também pela qualidade de suas composições do ponto de vista pianístico, vocal e poético.

FREIRE e PORTELA (2003: 284-285) salientam que a maior participação das mulheres na vida musical no século XIX eram os salões. Nesses locais, como pianistas ou como cantoras, as mulheres faziam a ligação entre o público e o privado de uma forma aceitável para a sociedade da época. A educação musical feminina passou a ser valorizada como forma de atrair bons casamentos e incentivada pelas famílias. Já nas primeiras décadas do século XX

pode-se constatar um aumento na profissionalização da mulher como instrumentista, principalmente como pianista, e expansão da ação feminina como compositora (Idem: 286). A grande presença do piano em parte das casas de boa família no início no século XX "aos poucos, (…) deu às mulheres acesso à composição, uma alternativa nova, ainda que a sua escolha fosse um desafio cercado de conflitos e dilemas para as mulheres da época." (CARVALHO, 2010: 53) já que o comum seria serem interpretes, ou seja, porta-vozes do que os homens compositores tinham a dizer, ao invés expor suas ideias a partir de seu próprio ponto de vista feminino.

2. Letícia de Figueiredo

Um exemplo de compositora muito produtiva e praticamente desconhecida é Letícia de Figueiredo, pianista e cantora. Ao fazer uma pesquisa na internet encontrei no site do Projeto "Resgate da Canção Brasileira" da UFMG a lista de cinco canções atribuídas a Letícia; no livro *A Guide to the Latin American Art Song Repertoire: An Annotated Catalog* cataloga seis canções. No acervo de HCB estão presentes 65 canções para voz e piano da compositora. No programa de recital de Letícia de Figueiredo reproduzido por NOGUEIRA (2013) encontramos que Letícia FIgueiredo foi aluna de canto de Mathilde Bailly e estudou composição com José Paulo Silva, professor da então Escola Nacional de Música. ROCHA (1986: 81-82) acrescenta que ela era também poetisa, pintora, professora de colocação de voz falada, canto, interpretação e declamação. Foi diretora da Associação Artística Mathilde Bailly da qual foi fundadora e diretora artística do Instituto Brasil-Estados Unidos no setor "Arte e Convívio".

Na Hemeretoca Digital Brasileira no site da Biblioteca Nacional pude encontrar várias notas em jornais da época divulgando seus recitais (Figura 1) na seção "Música". Entretanto, encontrei algumas notas sobre seus recitais na seção "Sociedade" (Figura 2)[2], muito provavelmente porque envolvia uma mulher, inferindo-se que sua atuação como interprete não era profissional, e sim amadora, parte de uma formação esperada das moças da época.

[2] Na Figura 2, Letícia é mencionada como "talentosa pianista", o que é claramente um erro visto que na mesma matéria é citada a pianista que a acompanhou durante o recital.

MÚSICA

O CONCERTO DE HOJE DA CANTORA LETICIA DE FIGUEIREDO

Soprano patricia Leticia de Figueiredo, que alcançou êxito em 1941 nas Repúblicas do Prata

Promovido pela Associação dos Artistas Brasileiros, realizar-se-á, hoje, no Salão Leopoldo Miguez, Escola Nacional de Música, o concerto de música argentina da consagrada soprano senhora Leticia de Figueiredo, que nos últimos anos alcançou renome nas Repúblicas do Prata. Essa exibição de pura arte será em homenagem ao corpo diplomatico e consular da República Argentina e procedida de uma palestra do escritor Eugênio Júlio Iglesias. Ante o espirito da concertista e os louros que vem alcançando nas platéias cultas do país e do exterior o sarau artistico de hoje será de certo revestido do brilhante êxito.

Figura 1. "O Imparcial" (RJ) de 16 de Dezembro de 1940. Hemeroteca Digital Brasileira - site da Biblioteca Nacional.

ARTE TRIUMPHANTE

REGRESSOU DAS REPUBLICAS DO PRATA, ONDE FOI ENALTECIDA PELA CRITICA, A MUSICISTA PATRICIA LETICIA DE FIGUEIREDO

Nesta capital, assim como nos Estados do Norte e do Sul, em recentes excursões, ficou patenteado o renome que destructava a talentosa pianista brasileira, senhora Leticia de Figueiredo, que foi alumna laureada da Escola Nacional de Musica.

Leticia de Figueiredo consagrada musicista que vem de triumphar nas republicas do Prata

Dominadora de uma arte perfeita, rica nas empressões do rythmo, da harmonia e do sentimento, Leticia de Figueiredo vem se revelando uma virtuose de fulgurante projecção.

Seus altos attributos artisticos vêm de ser consagrados tambem pela critica estrangeira, na sua triumphante passagem por Montevidéo e Buenos Aires.

Nas duas capitaes platinas, onde só vencem os artistas de meritos reaes, Leticia de Figueiredo, que nos seus concertos teve a collaboração de outra grande artista patricia a senhorita Leonora Gondim, foi alvo de extensos encomios da critica.

Todos os grandes jornaes argentinos e uruguayos traduziram os retumbantes applausos das platéias, salientando os primores da arte da notavel musicista.

Leticia de Figueiredo agradou tanto ao meio artistico de Buenos Aires que recebeu a offerta de longos contractos, a serem executados em 1941.

Irá por isso figurar nos programmas do Radio El Mundo e dará concertos na Associação Wagneriana de Buenos Aires e no "Conselho das Mulheres"

Tornou-se, com raro brilho, a senhora Leticia de Figueiredo um expoente do intercambio intellectual brasileiro-uruguayo-argentino, graças a sua alta cultura e aos valores que empresta ás execuções das mais difficeis composições musicaes.

INFORMAÇÕES JUDICIARIAS

FALLENCIA DE MANOEL FERNANDES PEREIRA d'AZEVEDO

Carlos Rodrigues da Silva, syndico, avisa aos credores e demais interessados, que é encontrado no escriptorio de seu advogado, doutor Bernardo Dain, diariamente, das 1ª ás 17 horas, á rua do Ouvidor n. 169, 8.º andar, sala 802.

THEATROS

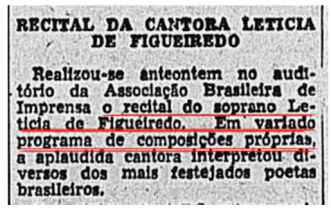
OS ESPECTACULOS DE HOJE, NO THEATRO APOLLO

Ainda hoje, teremos no Theatro Apollo, pela Companhia dos Artistas Unidos a peça de assumpto politico-social "Alenas Velhas", do escriptor Santacruz Lima. Haverá "matinée" ás 16 horas a preços reduzidos e á noite, ás 20 e 22 horas duas sessões. Terça-feira os espectaculos serão em homenagem a Casa d'Italia, revertendo a renda 50 % para a Cruz Vermelha Italiana, e brasileira.

Figura 2. "O Imparcial" (RJ) de quinta-feira, 05 de Junho de 1941, na seção "Sociedade.

Ao observar alguns dos textos escolhidos pela compositora para suas canções pode-se observar a escolha por poetas já reconhecidos como Cecília Meireles, Renato Frota Pessoa e Ribeiro Couto. Identifica-se também, como escolha de textos para suas canções, tópicos não tão usuais à época, e certamente não esperadas vindo de uma mulher, como a crítica social em "Sinfonia do Morro", o ceticismo acerca da ideia do amor romântico em "Eu e você" ou mesmo um retrato depreciativo da figura masculina em "Incontentável". Nota-se então a preocupação da compositora não somente com a aspectos musicais mas também com a desconstrução dos estereótipos femininos e masculinos.

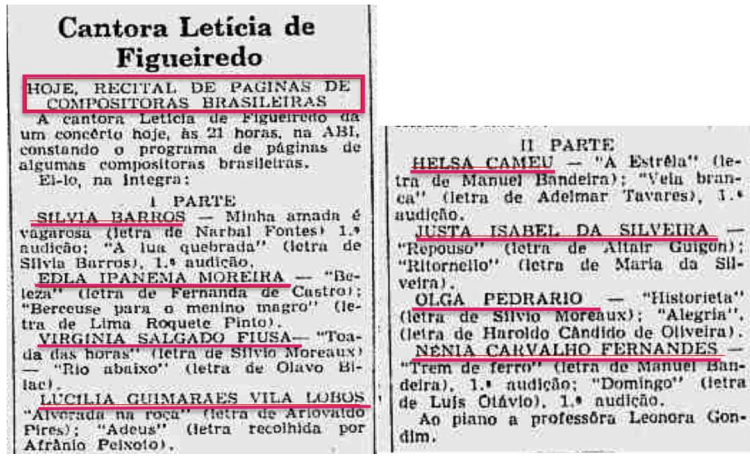
Através das notas em jornais podemos também reafirmar a postura crítica e de afirmação feminina de Letícia de Figueiredo, principalmente como compositora, ao vermos sua preocupação em fazer um recital somente com suas composições (Figura 3) e mais ainda, na organização de um recital "de muito interesse" somente com canções de compositoras da época (Figura 4).



RECITAL DA CANTORA LETICIA DE FIGUEIREDO

Realizou-se anteontem no auditório da Associação Brasileira de Imprensa o recital do soprano Leticia de Figueiredo. Em variado programa de composições próprias, a aplaudida cantora interpretou diversos dos mais festejados poetas brasileiros.

Figura 3. "Correio da Manhã" (RJ) 23 de Julho de 1949. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - site da Biblioteca Nacional.



Cantora Letícia de Figueiredo

HOJE, RECITAL DE PAGINAS DE COMPOSITORAS BRASILEIRAS

A cantora Leticia de Figueiredo dá um concêrto hoje, às 21 horas, na ABI, constando o programa de páginas de algumas compositoras brasileiras.

Ei-lo, na integra:

I PARTE

SILVIA BARROS — Minha amada é vagarosa (letra de Narbal Fontes) 1.ª audição; "A lua quebrada" (letra de Silvia Barros), 1.ª audição.

EDLA IPANEMA MOREIRA — "Beleza" (letra de Fernanda de Castro); "Berceuse para o menino magro" (letra de Lima Roquete Pinto).

VIRGINIA SALGADO FIUSA— "Toada das horas" (letra de Silvio Moreaux) — "Rio abaixo" (letra de Olavo Bilac).

LUCILIA GUIMARAES VILA LOBOS "Alvorada na roça" (letra de Ariovaldo Pires); "Adeus" (letra recolhida por Afrânio Peixoto).

II PARTE

HELSA CAMEU — "A Estrêla" (letra de Manuel Bandeira); "Vela branca" (letra de Adelmar Tavares), 1.ª audição.

JUSTA ISABEL DA SILVEIRA — "Repouso" (letra de Altair Guigon); "Ritornello" (letra de Maria da Silveira).

OLGA PEDRARIO — "Historieta" (letra de Silvio Moreaux); "Alegria", (letra de Haroldo Cândido de Oliveira).

NÊNIA CARVALHO FERNANDES — "Trem de ferro" (letra de Manuel Bandeira), 1.ª audição; "Domingo" (letra de Luís Otávio), 1.ª audição.

Ao piano a professôra Leonora Gondim.

Figura 4. Nota no jornal sobre recital de Leticia Figueiredo somente com compositoras incluindo Helza Cameu, Olga Pedrário, Justa Silveira e Nênia Carvalho Fernandes. "Diario de Noticias". 11 de outubro de 1949. Fonte: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional.

2. Nênia Carvalho Fernandes

No site do projeto "Resgate da Canção Brasileira" da UFMG não pude encontrar verbete com o nome da compositora. Já no AHCB constam 44 canções de sua autoria. ROCHA (1986) conta que a Nênia nasceu no dia 19 de novembro de 1914, tendo Amália Fernandez Conde como professora de canto e piano, e Lorenzo Fernandez e Paulo Silva como instrutores nas aulas de composição no Conservatório Brasileiro de Música. Participou como compositora do Conjunto de Percussão Dora Pinto, redigiu e apresentou diversos programas musicais pelas Radio MEC, Roquete Pinto e Cruzeiro do Sul. Possui cerca de 360 composições abrangendo piano solo, dois pianos, três pianos, quatro pianos, quatro mãos, peças para piano iniciante, quarteto de cordas além de canto e piano.

No site “Revista Música Brasileira”, Sandor Buys postou em 30/06/2015 um inusitado acontecimento. Ele diz que, como colecionador de discos e livros sobre musica popular, está acostumado a ver acervos importantes serem jogados fora após sua morte do/da compositor/compositora. Buys observa que “estes acervos, à beira de serem definitivamente perdidos, podem cair nas mãos de catadores de papel que, por sua vez, repassam para vendedores de antiguidades e ficam então disponíveis para colecionadores.”[3] E foi o que aconteceu: um vendedor ligou para ele com mais de cem partituras manuscritas com composições de uma artista pouco conhecida, no caso, Nênia Fernandes. Atualmente, a pianista Fernanda Chaves Canaud, em seu canal no YouTube[4], toca trechos de algumas composições da compositora na tentativa de conseguir contato com amigos ou descendentes de Nênia para obtenção de maiores informações, o que denota a dificuldade de acesso a informações sobre a compositora.

Pelas publicações do Conservatório Brasileiro de Música nos jornais da época, pudemos aferir que ela, além de compositora, atuava como livre-docente, organizava recitais, provas, além de ministrar cursos sobre Transposição e Acompanhamento. Pude também achar várias menções a seus recitais durante a década de 1940 (Figuras 5 e 6).

Através dos jornais, podemos estabelecer uma conexão próxima de Nênia Carvalho com Letícia de Figueiredo, sendo que esta aparece como grande divulgadora da primeira, incluindo suas canções em recitais no Brasil e no exterior (Figura 7) bem como uma importante informação que confirma a relação pessoal entre Hermelindo Castelo Branco e Nênia Carvalho (Figura 8).

[3] http://www.revistamusicabrasileira.com.br/memoria/nenia-de-carvalho-memoria-musical-jogada-ao-lixo
[4] https://www.youtube.com/watch?v=qEL7tURGz40

Segunda-feira, 27 — Concerto da A. B. I. Pianista Ivy Improta, às 21 horas.

Terça-feira, 28 — Cantora Nenia Carvalho Fernandes. Conservatorio Brasileiro de Música, às 17 horas.

Figura 5. Jornal "Diário de Notícias" 8 de novembro de 1944. Nota sobre "Concertos do mês". Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - site da Biblioteca Nacional.

Nenia Carvalho Fernandes

A cantora Nenia Carvalho Fernandes afresentou-se num concerto da serie cultural do Conservatorio Brasileiro de Música, sábado passado.

Não assistimos ao mesmo, mas uma audição previa nos permitiu ajuizar dos seus méritos. E estes são bem grandes, sobretudo do ponto de vista interpretativo.

Nenia Carvalho Fernandes não canta apenas. Procura traduzir as músicas, senti-las e dizê-las dentro da beleza da palavra e da melodia.

Seu programa fugiu ao "ramerrão" dos programas vocais. Teve a recitalista a preocupação de renová-lo e de emprestar-lhe um cunho inédito. Cantou páginas pouco ouvidas e muitas delas em primeira audição.

"La vie et l'amour d'une femme", de Schumann, sobre versos extáticos de Chamisso, deu inicio às suas realizações. E não exageramos dizendo que a aludida artista penetrou fundo no conteudo sentimental desses deliciosos quadrinhos musicais. A hesitação, o amor, o delirio da paixão, a visão feliz, a esperança, o amor materno e por fim, a tragedia da morte, tudo ela compreendeu e disse com acentuações comunicativas e capazes de emocionar o ouvinte.

Possue, alem disso, desse dom interpretativo, possibilidades vocais que lhe são favoraveis, até mesmo pela cor da voz, escura como é. E daí a capacidade de exprimir os contrastes dos sentimentos, como logo a seguir revelaria nas canções de Castelnuovo-Tedesco, trabalho admiravelmente plasmado sobre três páginas de Bach.

São canções de amor, como as de Santiliquido, que vieram depois e às quais não faltaram, ainda, a justa medida da intérprete.

A última parte foi reservada aos nacionais. Nela, Nenia Carvalho Fernandes confirmou nossa opinião a seu respeito, apresentando criações espiritualizadas.

Destacamos "Partir", de Mignone, e "Madrigal", de Lorenzo Fernandez, e trabalhos novos e de carater diverso, fadados ambos a se perpetuarem no repertorio vocal.

A pianista Dulce Vaz Siqueira colaborou com muita eficiencia em todo o programa.

D'OR

Figura 6. Jornal "Diário de Notícias", Terça feira, 12 de Dezembro de 1944. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - site da Biblioteca Nacional

Música

A velha e a nova Lisboa

Onde se cruzam o presente e o passado ante os olhos do turista — Concertos e teatros — Letícia de Figueiredo e sua estréia em Portugal, nos Teatros São Carlos e Odeon

D'OR

Poucos são os momentos que se reservam ao turista para o necessário descanso. A ânsia de tudo ver e resumir em terra alheia, antes que as malas se arrumem e se tome o caminho de outros países, leva o viajante ao inevitável atropêlo de dias cheios de emoções, no fim dos quais, tanto o corpo como o espírito pedem o justo repouso sob os cobertores de uma cama macia.

E' o que se está dando conosco nesta visita a Portugal, que revemos depois de trinta e sete anos, e que acontece com tôda gente.

Encontramos duas Lisboas, uma ao lado da outra. Aquela que reconstruiu o marquês de Pombal, com suas ruas enladeiradas, de casario velho no gôsto do que ainda aí vemos nas nossas ruas centrais e aquela que se ergue como por milagre, sôbre os bairros pobres e as quintas que rodeavam a cidade, com ruas largas e avenidas bem traçadas, com casas até seis andares, de agradável aparência, muitas com suas banquetas floridas, e onde setenta mil habitantes tudo encontram para uma vida própria, comércio, igreja, escolas, corpo de bombeiros, etc. E' ela a demonstração mais eloquente da atual administração e diante da qual se é forçado a esquecer os restos de totalitarismo que negam ao povo completa liberdade de pensamento e ação.

Visitamos já os palácios famosos de Queluz, Sintra, Pena, Cascais, onde o fausto e a grandeza falam da antiga realeza, também se refletindo no centro da cidade, onde nada menos de três palácios possuiam os senhores de sangue azul. E entre êles estavam os nossos primeiros governantes, como Pedro I, aqui chamado Pedro IV, e cujo quarto, onde nasceu e morreu, podemos ver no Palácio de Queluz.

Nossas vistas, no entanto, como é natural, têm-se voltado particularmente para as coisas da música, cuja alma nesta terra, pode-se dizer, é a veneranda senhora Elisa Pedroso.

Quis o acaso que logo no dia seguinte ao da nossa chegada, assistissemos à estréia, no Círculo Eça de Queirós, da nossa patrícia Letícia de Figueiredo, tendo como acompanhadora a pianista Leonora Gondim.

O ambiente, ali, é seleto, e reune um número de sócios afeitos ao melhor gôsto musical, para o qual essa cantora interpretou uma primeira parte de clássicos e românticos internacionais, e duas outras de autores brasileiros, como Mignone, Nepomuceno, Camargo Guarnieri, Lorenzo Fernandez, Ernani Braga, Nênia Carvalho Fernandes, Osvaldo de Sousa, Valdemar Henrique, Georgina Eurismann, Heguel Tavares e dela própria.

Figura 7. "Diário de Notícias", 05 de março de 1950. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - site da Biblioteca Nacional.

Conservatório Brasileiro de Música

PROGRAMA DE FOLCLORE ALEMÃO

Pela onda da Rádio Roquete Pinto, o C. B. M. apresentará em seu programa "Lendas e Músicas", amanhã, às 21 horas, um programa dedicado ao folclore alemão, cões Marcal Romero, Fred Amaral e Hermelindo Castelo Branco. Direção e redação de Nênia de Carvalho Fernandes.

Figura 8. "Diário de Notícias", 16 de maio de 1954. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - site da Biblioteca Nacional.

4. Considerações Finais

O Acervo Hermelindo Castello Branco recentemente descoberto em Brasília representa um tesouro para os pesquisadores e intérpretes de canção de câmara brasileira. Sua digitalização é a certeza da manutenção desse patrimônio cultural que entre outros tópicos, suscitou a pesquisa de que trata esse artigo. O expressivo número de canções composta por mulheres levanta questões de cunho social, sobre o papel da mulher na comunidade musical como intérprete e como compositora, o papel do piano na formação dessas musicistas, as barreiras encontradas (ainda hoje) por mulheres que compõe ou regem, a ausência delas na história da música brasileira e as ações necessárias para o resgate e divulgação dessas artistas e de suas composições.

FREIRE e PORTELA assertivamente declaram que

> apesar da presença crescente da mulher no mundo da música na atualidade, inclusive no da composição musical, há necessidade de se recuperar a memória da atuação feminina em períodos anteriores, trazendo-a para o presente, em busca de melhor compreender nossa própria história (não só a história das mulheres musicistas), mas também a história da música no Brasil, da qual ela faz parte (2013: 300).

Dessa forma, o presente (e breve) artigo, que discorreu sobre as compositoras Letícia de Figueiredo e Nênia Carvalho Fernandes, representa apenas a "ponta do iceberg" na pesquisa sobre as compositoras no Acervo Hermelindo Castello Branco, que está ainda longe de ser exaustiva e durará muitos anos.

Referências:

BARONCELLI, Nicéia. *Mulheres compositoras.* Instituto Nacional do Livro e *R. Kempf/Editores, 1987.*

CARVALHO, Dalila Vasconcellos. *Renome, Vocação e Gênero: duas musicistas brasileiras.* Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2010.

FREIRE, Vanda B. e PORTELA. Mulheres Compositoras – da invisibilidade à projeção internacional. In: NOGUEIRA, Isabel Porto (Intr. e Org.) e FONSECA, Susan Campos (Intr. e Org.). *Estudos de gênero, corpo e música: abordagens metodológicas*. Goiânia / Porto Alegre: ANPPOM, 2013.p. 279-302

NOGUEIRA, Isabel P. Fotografias em programas de concerto: uma análise iconográfica de mulheres intérpretes. In: *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical*. Salvador: Escola de Belas Artes, Universidade da Bahia, 2013.

ROCHA, Eli Maria. *Nós, As Mulheres: notícia sobre as compositoras brasileiras*. Rio de Janeiro, RJ: Rabaço Editora e Impressora Ltda., 1986.